

# **Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 9, Desafios na Tradução e Comunicação, Questões Culturais.**

© 2024 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton em seu ensino sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão 9, Desafios na Tradução e Comunicação, Questões Culturais, Parte 1.

Em nossas palestras anteriores, falamos sobre algumas das ideias, conceitos e teorias fundamentais por trás da tradução da Bíblia.

Agora, vamos realmente abordar alguns dos desafios que você encontra ao tentar comunicar a mensagem do Evangelho e a Bíblia em outras línguas. Existem basicamente duas categorias gerais principais. O primeiro é linguístico.

Existem simplesmente problemas de linguagem que acontecem e estão presentes na linguagem bíblica ou na linguagem para a qual você está tentando traduzir, que tornam a comunicação impossível de fazer apenas uma tradução direta, palavra por palavra. Então, exploraremos alguns deles em outra palestra. Mas nesta palestra, haverá duas partes: o que estamos trabalhando agora são as questões culturais na tradução, por que é importante ter uma compreensão de ambas as culturas e como a cultura pode realmente ser a fonte de dificuldades de tradução.

Portanto, estamos falando de desafios de transferência do tipo linguístico e de desafios de transferência do tipo cultural. E então, estamos começando primeiro com os culturais. Deixe-me apenas dizer algumas coisas.

Todo mundo diz, bem, você precisa entender o contexto. Bem, o que significa contexto? É uma palavra enorme e não vamos cobrir tudo isso, mas quais são alguns dos fatores que devemos considerar quando olhamos para a tradução da Bíblia? A primeira coisa é o contexto da situação. O que está acontecendo naquele momento? Onde estava Jesus quando falava com esta ou aquela pessoa? E qual é o contexto por trás dos eventos que estamos lendo? Mas também precisamos de olhar para a situação dentro do seu contexto cultural e como é que o que está a acontecer se relaciona com a cultura como um todo, a sua história, as suas crenças e muitas outras coisas.

Então, estamos olhando para a cultura como parte do contexto da passagem bíblica. Outra coisa é olharmos para a cultura dentro do próprio texto. Então, o que exatamente está acontecendo no texto? O que está acontecendo entre as pessoas que estão sendo discutidas ou o tópico que está sendo discutido se não for uma seção narrativa? Então, dentro do texto.

Mas também, o que acontece na frase se há uma palavra específica que você está tentando traduzir? E quais são as colocações dessa palavra? Uma colocação significa outras palavras que ocorrem com a palavra que você está vendo. Portanto, colocação significa co-localização. Eles estão localizados na mesma frase.

E porquê que isso é importante? Veremos como isso realmente impacta a maneira como interpretamos uma palavra específica. Quando interpretamos essa palavra, ajuda-nos saber como traduzi-la. Todas essas coisas estão em jogo e interagem em nossas mentes toda vez que lemos uma passagem das escrituras, toda vez que lemos um versículo das escrituras.

Então, deixe-me dar um exemplo. Agora quero te perguntar, vou ler uma frase e você vai me dizer qual imagem mental vem à sua mente quando leio esta frase. Ele comprou um anel para a namorada.

Que imagem mental vem à mente? Quantos de vocês pensaram, ah, o cara vai pedir a garota em casamento? Eu disse anel de noivado? Eu não. Mas quantas pessoas pensaram em anel de noivado? Você provavelmente fez. Quantas pessoas pensaram que ele ainda não havia proposto casamento? Por que? Porque é que ele compra um anel para a namorada, a garota com quem ele está namorando, e ele se apaixona por ela, e ela está apaixonada por ele, e está dando a ele todos os sinais certos.

E ele diz que é hora, como dizemos em inglês, de fazer a pergunta. A partir dessa frase simples, ele e o anel e a namorada apareceram nesta imagem na sua mente e na minha, o cara vai pedir casamento e é um pedido de casamento. Você vê como as palavras na frase e o contexto do rapaz e da moça desencadeiam esse entendimento, esse conhecimento e cultura de base, e o que fazemos.

Tudo foi acionado em uma fração de segundo apenas com a leitura da frase. E se olharmos para isso, deixe-me perguntar. Quando um cara pede uma garota em casamento, qual joelho ele usa? Qual perna ele usa para se ajoelhar? O certo.

OK. Quantos de vocês de outras culturas não têm ideia do que estou falando ajoelhando-se? Eu nunca disse o que significava ajoelhar-se, certo? Mas você é da América e sabe disso, e eu sei disso, e geralmente é a perna direita. Por que? Quem sabe? Talvez o cara seja destro e isso seja fácil de conseguir.

Não sei. De qualquer forma, todos vocês sabiam que isso era parte do que eu estava falando. Por que? porque conhecemos o contexto, conhecemos as situações da vida em nossa cultura e conhecemos as coisas típicas que acontecem.

Então, sabemos o que, sabemos onde, sabemos a sequência de eventos, sabemos o que ele deveria dizer, certo? Nós sabemos tudo isso. Essa pequena frase desencadeia

todas essas coisas em nossas mentes. Talvez não tudo ao mesmo tempo, mas pelo menos temos uma ideia disso e é isso que nos faz pensar nisso.

OK? Então, estamos falando sobre esses quadros de referência culturais e se você olhar para a palavra, é o quadro de referência do significado ou o quadro de referência semântico que envolve esse evento específico. E assim, estamos olhando para todo o cenário do que normalmente acontece nesse contexto. E esse cenário não está escrito na frase.

É acionado pelo contexto. Isso é muito, muito importante. Assim, não apenas descobrimos o significado, mas também descobrimos o que é desencadeado pela própria frase.

O noivado entre namorado e namorada está a caminho, mas também toda a história por trás disso. Portanto, precisamos de compreender que as frases não são apenas formuladas no contexto do texto, mas as frases e o texto são formulados em todo o meio cultural daquela sociedade específica. Ok, vou ler outra frase para você.

Ele comprou um anel para sua noiva. São a mesma coisa? Principalmente sim, certo? Mas o que houve? Ele já a pediu em casamento. Agora, que tipo de cara pede em casamento sem aliança, sem ir comprar a aliança primeiro? Na verdade, sim, e minha esposa gentilmente disse sim de qualquer maneira.

Então, obviamente eu comprei o anel para ela, mas isso não aconteceu naquele momento quando eu a pedi em casamento, certo? Então, vemos como uma palavra diferente nos dá uma ligeira variação nesse quadro cultural, um quadro de referência ligeiramente diferente do que ele propôs ou comprou um anel para a namorada. Então, eu garanto que se um cara e uma garota estão em um encontro, digamos que eles estão jantando juntos, e ele se levanta da mesa e tira algo do bolso, e ele se ajoelha com o joelho direito, ela começa a enlouquecer e ela fica tipo, meu Deus, ele está realmente pedindo casamento? Ele propõe, e então ela diz que sim, e então todo o restaurante aplaude. Noivado em vez de já estar noivo, e então ele compra o anel de noivado para ela.

Então, o que estamos dizendo? Estamos a dizer que estas imagens mentais fazem parte deste quadro cultural, deste quadro cultural de referência que é desencadeado pelas palavras da frase, e que desencadeia o contexto situacional que conhecemos. Esta é parte da razão pela qual dizemos que a linguagem é enigmática e inferencial. Críptico significa que está encurtado ou condensado.

Por inferencial, significa que a pessoa precisa inferir ou descobrir o que foi dito, e nós descobrimos na maioria das vezes o que foi dito porque temos todo esse conhecimento, esse conhecimento enciclopédico, esse vasto depósito de conhecimento em nossos cérebros que compartilhamos com outras pessoas em

nossa cultura. Cada pessoa tem a sua, mas também temos uma boa parte em comum, e isso permite que a comunicação aconteça de forma curta. Você pode conversar com um americano ou com uma pessoa da sua região e dizer: ei, você já foi a tal ou tal restaurante? Sim, eu adoro aquele lugar.

Você não precisa dizer em que rua fica nem nada, todo mundo sabe porque é o restaurante mais famoso. Então esse conhecimento compartilhado, esse conhecimento cultural enciclopédico compartilhado é o que permite que a comunicação aconteça, e vemos as pessoas na Bíblia se comunicando da mesma maneira. E vemos afirmações truncadas e vemos comentários simplificados e carregados de significado além do que foi dito.

Então, temos que entender o contexto, o contexto da situação, o contexto cultural. E você lembra que em uma palestra anterior eu mencionei os ônibus amarelos, isso é um exemplo. Quando mencionei os ônibus amarelos, todos sabíamos que estávamos falando de crianças em idade escolar sendo apanhadas e levadas para a escola e depois levadas para casa no final do dia.

Então, os ônibus amarelos, observe que não temos nenhum outro ônibus amarelo na América, exceto ônibus escolares. Acho que eles provavelmente fizeram isso intencionalmente. Então, tudo o que preciso dizer são ônibus amarelos, e todos nós sabemos do que estamos falando.

Ok, temos a palavra make e vamos usá-la de duas maneiras diferentes. Isso ilustrará o ponto de que não apenas precisamos prestar atenção às palavras da frase, mas também precisamos ter em mente a imagem que ela traz às nossas mentes, aquela semântica, aquela estrutura cultural que se esconde por trás do texto que está fora do texto. Então, Jane fez uma lista de compras.

Bastante simples. O que ela fez? Ela escreveu uma lista de coisas que queria comprar. A palavra comprar é inerente à palavra compras.

E muitas vezes, não sempre, mas muitas vezes, são compras de supermercado. Então ela vasculha a geladeira, a despensa e tudo o mais e faz uma lista das coisas que estão faltando e das coisas que ela deseja comprar. E então, ela anota essa lista de itens.

Composto significa compilar uma lista de itens. Que tal este? John fez as pazes com Jane. Que imagem mental isso evoca? Que situação cultural isso traz à mente? John e Jane provavelmente estão em algum tipo de relacionamento.

Provavelmente um relacionamento, um relacionamento amoroso, e não apenas, pode ser um relacionamento de trabalho, mas muitas vezes, a primeira coisa que pensei quando vi essa frase foi que é um relacionamento amoroso. O que mais

podemos inferir? Novamente, estamos inferindo, supondo, tentando descobrir. O que mais podemos inferir desta frase? Decidir.

O que significa inventado ? Significa reconciliar-se. Significa nos unirmos novamente. Faça a paz.

E quem foi o agressor? Provavelmente João. Ele provavelmente ofendeu a namorada, o noivo ou a esposa e precisava fazer algo para consertar a situação. Talvez ele tenha se desculpado, levado algumas flores para ela e dito: Sinto muito, muito mesmo, e tanto faz.

Então, é todo esse conceito de reconciliação em um relacionamento. E tudo isso acontece porque ele não inventou nada, ele inventou com alguém. Essas palavras trouxeram essa situação à mente.

Que tal este? John fingiu ser um bandido. Vamos falar sobre expressões idiomáticas em um idioma diferente, mas vamos falar sobre essas expressões idiomáticas agora. Feito.

John fez alguma coisa? Não. Considerado um bandido é uma frase completa que usamos. Não podemos desmontar essas expressões palavra por palavra e depois tentar traduzir cada palavra.

Você não pode fazer isso. É um pacote completo. É uma unidade inteira.

Apresentado como bandido significa que ele teve muito sucesso em alguma empreitada além do esperado. Então, bandido é um ladrão que aí chega e rouba um monte de coisas e aí ele fica com todas essas coisas que conseguiu sem muito esforço. Então, John fingiu ser um bandido.

Talvez ele tenha ido à loja e feito um bom negócio em alguma coisa. De alguma forma, ele se beneficiou muito em uma situação particular. Não sabemos o quê.

Então essa pequena palavra muda tudo. Essa palavra muda todo o significado da palavra fazer. E então o amasso é uma unidade separada, além de maquiagem ou maquiagem.

E vimos que maquiagem pode ter pelo menos dois significados e provavelmente mais. Espero não estar exagerando em termos linguísticos, mas essas palavras são realmente importantes. Então, quando você vai para o seminário e aprende a decompor as palavras do grego, e aprende a analisar, e aprende como todos esses verbos têm um zilhão de formas verbais diferentes, o passado e o presente e o futuro e o mais que perfeito e todas essas outras coisas, e sentimos falta da floresta por causa das árvores.

Quais são as palavras da frase, como elas se associam e como essas outras palavras nos ajudam a entender a palavra em questão? Então, se chegarmos muito perto disso e se formos muito analíticos, perderemos algumas dessas coisas. Mas estas são coisas que ainda são analíticas em certo sentido. E tudo o que estou fazendo é tornar óbvio o que você já sabe.

O que há de errado na situação da tradução é que a maneira como eles usam a linguagem da Bíblia não é óbvia para nós porque não somos dessa cultura e não somos dessa língua. Esse é o problema. E assim, temos que aplicar o que sabemos sobre a decomposição da nossa própria cultura às línguas bíblicas e às suas situações culturais, para que possamos compreendê-la e lembrar o processo de tradução, compreender o texto e depois comunicá-lo nesta outra língua. .

Eu tenho outra frase. Peço desculpas antecipadamente, mas aqui está. John ficou com Jane.

Ok, vocês sabem o que isso significa, certo? Mas o fato de ser com Jane e não com outra coisa traz em nossas mentes uma imagem totalmente diferente da situação cultural de um namoro e do que eles fazem. Então, ao olharmos para a Bíblia, vamos aplicar essas mesmas lentes, se você quiser colocar dessa forma, vamos aplicar esses mesmos critérios para decompor o conteúdo do texto bíblico. Então, teremos alguns exemplos bíblicos agora.

Então, este é do Mark. Marcos 1, 40-45, Jesus estava na região da Galiléia. E um leproso aproximou-se de Jesus, suplicando-lhe e prostrando-se diante dele, disse: Se queres, podes purificar-me.

Movido de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica purificado. Imediatamente a lepra o deixou e ele foi curado. Ele certamente o avisou e imediatamente o mandou embora.

E ele lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho. Ok, digamos que estamos tentando traduzir esta passagem para o suaíli e chegamos a este primeiro versículo. O primeiro versículo diz: E um homem leproso aproximou-se de Jesus, implorando-lhe e, ajoelhando-se, disse-lhe: Se queres, podes purificar-me.

Muito direto e simples, certo? Sim, mas há um problema. Assim como em inglês, você pode ter várias palavras diferentes para limpar, fazer algo limpo ou limpar algo, temos a mesma coisa em suaíli. Assim, em suaíli, a primeira palavra é Safisha .

Então, você pode Safisha uma casa, deixando tudo limpo. Então você arruma as coisas e varre e tira o pó e tudo mais. Você tem a palavra Osha , cuja raiz de Osha é Oga, que significa banhar-se.

Então, Osha significa que você limpa algo com água, como pratos. Osha . Fuwa , fuwa é usado apenas para roupas.

Você não fuwa a louça, você não fuwa a casa, você só fuwa roupas ou tecidos. E então o quarto é Takasa , para purificar. Então, quando um muçulmano, antes de entrar na mesquita, ele tem que fazer sua lavagem ritual, e isso se chama Takasa , para fazer isso.

Então, a pessoa sai pura. Então, qual dessas palavras escolhemos? Vamos examinar a passagem novamente e talvez possamos descobrir isso. Ok, então um leproso veio até Jesus, suplicando-lhe e caindo de joelhos diante dele, dizendo: se você quiser, pode me limpar.

Portanto, a palavra leproso para uma pessoa do primeiro século tem o quê? Explode na mente deles todo esse complexo do que é a hanseníase e como lidar com a hanseníase. E se tivéssemos tempo, voltaríamos a Levítico, e há dois ou três capítulos sobre o que você precisa fazer se tiver lepra. E se olharmos para isso, a lepra está numa seção de Levítico que fala sobre mais do que apenas lepra; fala sobre limpeza.

E assim, se você tocar num animal morto, ou se tocar num cadáver, ficará impuro até o anoitecer. O ciclo mensal de uma mulher a torna impura até que ela termine. As relações entre marido e mulher os tornam impuros até que se lavem.

E assim, toda essa coisa de lepra está expressa em toda essa coisa de limpo e impuro. Mas mais do que isso, tem a ver com pureza ritual. Uma pessoa impura não pode ir adorar no templo.

Uma pessoa impura precisa lavar-se, purificar-se, seguir os rituais estabelecidos em Levítico antes de poder voltar a entrar na comunidade de adoração. Em inglês não temos esse conceito de pureza ritual. Em muitas culturas com as quais lidei, e conversei com pessoas na África com quem trabalhamos, conversei com pessoas da Ásia que são da Ásia, de diferentes partes da Ásia, e muitas delas têm isso conceito de pureza ritual e impureza ritual.

E então, é uma coisa conhecida deles, mas nós que não somos dessa cultura, não entendemos. Então, o que acontece se Jesus tocar no leproso? Jesus se torna o quê? Imundo. No entanto, se você ler em Levítico, e toda essa coisa de limpo e impuro, e você tiver as instruções sobre o altar, e as coisas associadas ao altar, e é verdade que diz, se algo impuro toca alguma coisa, então isso faz com que essa coisa imundo.

Contudo, também diz que se algo santo ou limpo que foi purificado tocar em outra coisa, isso a tornará limpa. O que isso nos diz sobre Jesus aqui? Jesus é santo e, ao tocar esse homem ímpio e imundo, ele o torna ritualmente puro e limpo. Isso é apenas minha especulação? Bem, vamos continuar lendo.

Para onde Jesus o envia? Diga isto : você não diz nada a ninguém, mas vai para onde? Ao médico e peça ao médico para examiná-lo. Não. Vá até o padre, porque o padre permite que você volte à comunidade de culto religioso.

Onde estava o padre em relação a este homem? O sacerdote estava em Jerusalém, a cem milhas de distância, e todo esse processo de tornar-se limpo de acordo com a lei de Moisés leva cerca de uma semana. Então você fica uma semana inteira lá, aí você se mostra, toma banho algumas vezes e faz todas essas coisas. Então, o homem sabia que tinha que ir a Jerusalém para fazer isso, mas você vai ao sacerdote porque precisa ser declarado ritualmente puro.

Junto com isso, sabemos que as pessoas que têm hanseníase não foram apenas expulsas da comunidade, mas também ficaram longe de suas famílias. Eles não podiam tocar nos familiares. Eles não podiam ir para casa e, por isso, quando Jesus o curou, ele o trouxe de volta à sua vida.

Ele deu-lhe uma nova vida. Ele lhe devolveu sua família. Ele devolveu-lhe a sua comunidade.

Ele pertencia novamente. E então, tudo isso está ligado a isso. E então, entendendo isso, quando olhamos para essas palavras em suaíli, fica óbvio qual delas escolhemos.

Nós escolhemos o último. E isto é o que a Bíblia Swahili diz: Se você estiver disposto, você pode me takasa . Você pode me deixar ritualmente limpo.

Deixe-me voltar àquela outra passagem por um segundo e destacar algumas outras coisas sobre as quais falamos em algumas das palestras anteriores que dei. Falamos sobre coisas que são obviamente declaradas explicitamente. Falamos sobre coisas que são sugeridas e que não são declaradas de forma óbvia.

E esta passagem tem muitos deles. Toda aquela coisa sobre limpo e impuro é uma das grandes histórias de fundo sobre as quais não se fala. E por que isso não é falado? Jesus não precisa mencionar isso porque está falando com esse leproso que sabe.

E o leproso sabe que Jesus sabe. Ambos sabem. Marcos também sabe que seus escritores, desculpe-me, seus leitores, judeus do primeiro século, também sabem.



Somos todos disso. Temos essas leis há talvez mil anos, desde Moisés. Então, todo mundo sabia disso.

Portanto, Marcos não precisa mencionar isso e pode truncar sua passagem aqui. Então, vejamos o que Jesus diz. Vá e mostre-se ao padre.

Qual padre? Havia mais de um padre? Sim. Havia um sumo sacerdote e outros sacerdotes que faziam o trabalho. E especificamente, o trabalho de sacrificar animais.

A tribo dos levitas e dos sacerdotes é um subconjunto disso. Os sacerdotes sacrificavam animais e outras coisas. Mas os levitas nunca tocaram nos animais.

Esse era apenas um dever do padre. E então você tem que ir ao padre. E lendo os comentários você entendeu.

O sacerdote que estava de plantão naquele momento, ou um dos sacerdotes que por acaso estava no templo quando você desceu até lá. OK. Ofereça-se para sua limpeza.

Lembre-se, ele foi curado e precisa fazer algumas coisas. E é isso que está estabelecido em Levítico. Foi o que Moisés ordenou.

Então isso é uma referência a Levítico. Então, o padre em algum momento diz, você está limpo. E então ele se lava, e então eles fazem esse sacrifício, e depois um banquete.

Para quem é a festa? O homem? E é para o padre? Não, não é. Talvez seja para sua família ou para a comunidade ao seu redor. Então, como testemunho para eles, isso é um testemunho para os sacerdotes? Provavelmente não porque os padres já sabem.

Foram eles que disseram, ok, você está bem. Você está limpo. É um testemunho para todos os outros, para a comunidade, de que você é livre para voltar à sociedade e acompanhar eles.

É como quando você estava com COVID, estava doente com COVID e não podia ir trabalhar porque estava doente com COVID. Você precisava de um relatório médico para dizer que foi testado para COVID e que não está mais doente com COVID. Quão sério foi isso? Às vezes era muito sério.

Meu cunhado e sua família, durante a COVID, mudaram-se para a Alemanha para trabalhar em uma empresa americana lá, bem no meio da COVID. E então, estávamos com eles logo antes de partirem. E ele disse, sim, temos que fazer um teste COVID.

A propósito, isto é para o governo alemão. Tínhamos que fazer um teste COVID 36 horas após entrar no avião. Depois, tivemos que fazer um teste quando desembarcamos.

E não fazem testes de COVID às crianças, por isso mantêm-nas isoladas e em quarentena durante uma semana. E se eles não apresentarem nenhum sintoma após a semana, você receberá este relatório informando que você está pronto para prosseguir. O governo alemão é muito rigoroso.

Você não pode quebrar nenhuma dessas regras. Se você não fizer isso, não sairá daquele hotel onde você e seus filhos estão. Esse é esse tipo de situação.

Você precisava das autoridades certas para lhe dar a aprovação de que você está livre e limpo e não irá infectar outras pessoas. Cultura. Estamos mergulhados nisso e não percebemos.

Então, como dissemos, Swahili é purificar. Agora, digamos que você leu o livro de Marcos como o primeiro livro que leu e depois leu esta passagem em Lucas. Enquanto estava a caminho de Jerusalém, passando pela Samaria e pela Galiléia, entrou numa aldeia.

Dez homens leprosos que estavam à distância encontraram-no e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem piedade de nós. Quando os viu, disse-lhes: Ide mostrar - vos aos sacerdotes. E enquanto iam, foram purificados.

Takasa . Ótimo. Por que eles estavam parados à distância? Se você entende de hanseníase, já falamos sobre isso.

Eles não podem se aproximar das pessoas. Certo? Então, você já sabe disso por Mark. Tudo isso aqui faz sentido para você.

Por que Jesus o enviou aos sacerdotes? Esse é o procedimento padrão que você faz. E enquanto iam, não foram curados. Não diz curado.

Diz limpo. OK. Então, porque temos esse conhecimento de Marcos, porque fizemos a nossa pesquisa e entendemos a lepra no Novo Testamento e no Antigo Testamento, então entendemos isso sem muita explicação.

Não é ótimo? Já estamos lá. Então, podemos simplesmente ler isto, e entender, e então ler o resto da passagem. OK.

Vamos falar sobre outra passagem. Esta passagem em Marcos começa com Jesus e sua interação com o chefe da sinagoga, e depois passa disso para outra pessoa.

Quando Jesus atravessou novamente no barco para o outro lado, uma grande multidão reuniu-se ao seu redor.

Então, ele ficou à beira-mar. Um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo, aproximou-se e, ao vê-lo, caiu a seus pés e implorou-lhe sinceramente, dizendo: Minha filhinha está à beira da morte. Por favor, venha e imponha as mãos sobre ela para que ela fique boa e viva.

Ele foi com ele, e uma grande multidão o seguiu e o oprimiu. Lembre-se daquela expressão, pressionando-o. A história continua.

Uma mulher que teve uma hemorragia durante 12 anos e que sofreu muito nas mãos de muitos médicos e gastou tudo o que tinha, não foi ajudada em nada, mas piorou. Depois de ouvir sobre Jesus, ela se aproximou dele no meio da multidão e tocou em seu manto, pois pensava que se eu apenas tocasse em suas vestes, ficaria boa. Imediatamente, o fluxo de seu sangue secou e ela sentiu em seu corpo que estava curada de sua aflição.

Imediatamente, Jesus, percebendo que o poder procedente dele havia saído, virou-se no meio da multidão e disse: quem me tocou? Quem tocou minhas roupas? E seus discípulos lhe disseram: Você vê a multidão olhando em volta, você vê a multidão que o aperta e você diz: quem me tocou? E ele olhou em volta para ver a mulher que tinha feito isso. Mas a mulher, temerosa e trêmula, consciente do que lhe havia acontecido, aproximou-se, prostrou-se diante dele e contou-lhe toda a verdade. E ele lhe disse: filha, a tua fé te curou. Vá em paz e seja curado de sua aflição.

Então, estamos tentando traduzir esta passagem e estamos tentando traduzir esta parte conscientes do que aconteceu. E o que quer que tenha acontecido fez com que ela ficasse com medo. Novamente, queremos lembrar o cultural, queremos lembrar a situação, queremos lembrar o cenário do que aconteceu.

E então, se você reproduzir isso em sua mente como um vídeo, o que vemos? Vemos Jesus e Jairo e eles estão caminhando. E essas pessoas estão ao redor deles e Jesus está sendo empurrado, esbarrado e empurrado, talvez enquanto ele e Jairo caminham. E então ele sente alguma coisa.

Ele sente algum tipo de energia saindo de seu corpo. E é aí que ele diz, quem me tocou? E os discípulos dele vão, me desculpe, senhor, sem desrespeito, mas todo mundo está tocando em você? Então, não sabemos por que você está dizendo isso. E ele disse, não, mas alguém me tocou.

E Jesus quis dizer tocado por alguém que me tocou, e essa cura estava ligada aí. Do que ela tinha medo? Ela era impura, não era? É claro que a hemorragia está

relacionada ao seu ciclo, e ela não conseguiu parar o fluxo de sangue por 12 anos, e ela foi de médico em médico em médico. Eles não podiam fazer nada por ela.

E então ela estava no fim de uma corda. Ela não tinha ideia do que fazer. Ela ouviu que Jesus está vindo.

Como ela chegou até Jesus? Ela abriu caminho no meio da multidão, aproximando-se cada vez mais e chegando por trás de Jesus, provavelmente. E ela disse, se eu apenas tocar em sua capa, se eu apenas tocar na borda de sua roupa, então ficarei limpa. E ela vai e toca nas roupas dele.

E então isso acontece. O que aconteceu então? Então Jesus olhou para ela e percebeu, foi você quem me tocou. E ela entra em pânico e é atingida por um ataque de ansiedade.

Oh, meu Deus, vou me meter em sérios problemas. Para que? Por tocar todas aquelas pessoas na multidão. Ela empurrou.

Ela não deveria se aproximar de ninguém. Ela deveria manter as mãos afastadas, quase como uma leprosa. Quando ela se aproxima dele, ela realmente toca o próprio Jesus.

O pecado de todos os pecados, uma pessoa impura tocando Jesus. Novamente, você não chega e toca em alguém; você geralmente pede permissão primeiro. Bem, ela não fez isso porque estava com medo.

Então aqui está ela. Ela vai ter sérios problemas porque infectou, por assim dizer, tocou e tornou impura um monte de gente. Obtemos isso a partir da compreensão da cultura.

Obtemos isso a partir da compreensão do que é limpo e impuro. E percebemos isso pela situação física dela fazendo o que fez. E agora Jesus diz, não se preocupe.

É tudo de bom. Você não vai ter problemas. Vá em paz.

Você foi curado. E com a cura, então viria a limpeza. Ela provavelmente teve que fazer algum ritual e ficar isolada até o pôr do sol, conforme ordenado em Levítico.

Então, essa visão da cultura nos dá insights, conscientes de quê? Ciente de que ela havia sido descoberta. Ciente de que eles poderiam puni-la. Ela estava ciente da situação que seria confrontada pelo que fez.

E que ela sabia que tinha feito algo errado que não deveria ter feito de acordo com os costumes desta sociedade. Então, tudo isso está em nossa mente quando lemos

este texto. Quando estávamos traduzindo isso na Tanzânia, eu sabia que havia algo aqui, mas não tinha certeza.

Depois eu vim e fiz estudos de semântica, semântica cognitiva e todas essas outras coisas. E então pensei, é isso que está acontecendo aqui. Esta frase específica e este cenário específico estão expressos em toda essa coisa de cultura.

E então, eu percebi isso. Mas senti que algo estava errado quando tentávamos traduzi-lo para estas línguas no sul da Tanzânia. Mas eu não conseguia definir o que era.

Chegando em casa e fazendo mais estudos então, tive noção do que estava acontecendo aqui. Então, quando falamos de contexto, estamos falando de texto, estamos falando de cenário, estamos falando de várias coisas diferentes. Uma das coisas que mencionamos anteriormente foi o registro do diálogo entre ali e o registro do próprio texto para o leitor.

Conversamos sobre o gênero. Que tipo de gênero é esse? Esta é uma narrativa. É uma conta.

Provavelmente é factual. E poderia haver um ponto de ensino espiritual. Jesus traz isso à tona.

Sua fé o curou. Ele então segue em frente e faz a mesma coisa com Jairo. Então, a fé é o ponto principal.

Então você olha para todo o discurso. Então, você tem Jairo, você tem a mulher, você tem fé. Então, tudo isso se encaixa.

E olhamos para tudo isso enquanto tentamos entender. E então, realmente, o que estamos dizendo é que olhamos para o texto. Estamos tentando reunir tudo o que sabemos sobre o texto para que possamos então descobrir o que está sendo comunicado aqui pelo escritor.

Mas também temos outra coisa. Nós olhamos para esse cenário. E esse cenário realmente ajuda a esclarecer as coisas quando vemos o que aconteceu.

Por que a mulher estava com medo? Por que as coisas na conta aconteceram? Por que as pessoas disseram o que disseram? Assim, na comunicação e na tradução, temos que compreender o contexto cultural. Temos que entender isso corretamente para entender o texto bíblico. Compreender a cultura pode preencher as lacunas para nós.

Há um monte de lacunas na comunicação que não entendemos. Mesmo as coisas explícitas não nos dizem tudo. Como se ela estivesse com medo por causa do que estava acontecendo com ela.

Não sabemos o que isso significa. Isso é explícito. Isso nos diz.

Mas qual é a coisa implícita? Nós não sabemos. Mas temos que olhar mais fundo e investigar isso. E então dizemos: como podemos preencher as lacunas? Então, uma das maneiras é qual palavra escolhemos? Então, se você voltar para aquele sobre você vai me deixar limpo ou você vai me limpar, a palavra que escolhemos se encaixa no contexto do ritual de pureza.

Essa é uma das maneiras pelas quais podemos traduzir uma linguagem culturalmente significativa. Outra coisa, às vezes você só quer deixar o texto como está, mas quer colocar uma nota de rodapé que explique o que ele estava falando sobre isso ou o que estava acontecendo foi isso. Mas com algo tão grande como a lepra, a lepra está tão entrelaçada neste enorme quadro cultural de limpeza e pureza ritual, e há subquadros dentro disso, e um desses subquadros é a lepra.

Então, às vezes é demais colocar uma nota de rodapé, e então você coloca isso em um glossário e pode explicar algumas dessas coisas. Temos glossários em nossas Bíblias. Não é certo que haverá um glossário nessas outras Bíblias, mas se houver um glossário lá, então pelo menos as pessoas terão mais recursos para entender, especialmente se precisarmos de um texto que fique mais próximo da forma do grego. .

Eles precisam que as lacunas sejam preenchidas em algum lugar, e por isso tentamos fazer isso. Onde podemos preencher essas lacunas? Ok, muito obrigado e continuaremos com esse tópico de diferenças culturais na próxima palestra. Obrigado.

Este é o Dr. George Payton em seu ensino sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão 9, Desafios na Tradução e Comunicação, Questões Culturais, Parte 1.